



A “NATURALIZAÇÃO” DE REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO ENTRE ALUNOS INGRESSANTES DA UNICRUZ

SCHMIDT, Heloisa¹; MASTELLA, Veronice²

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa denominado “Representações da violência nos discursos dos estudantes da Universidade de Cruz Alta: Um olhar pela perspectiva da Análise Crítica do Discurso”. O projeto, vinculado ao PIBIC, tem o objetivo geral analisar que representações de violência estão presentes nos discursos dos universitários da UNICRUZ. Com base aparato teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) este projeto foi iniciado em 2017 e está em fase de interpretação dos dados coletados. A pesquisa segue abordagem qualitativa e combina procedimentos quali-quantitativos. A coleta de dados foi realizada com instrumento constituído de questões objetivas e descritivas. Inicialmente, foi apresentado aos alunos pesquisados 29 situações de violência, conforme as 10 tipologias descritas por Minayo (2007) que são: violência criminal, violência estrutural, violência interpessoal, violência institucional, violência auto-inflingida, violência intrafamiliar, violência cultural, violência contra a pessoa deficiente, violência de gênero e violência racial. Nessa etapa os entrevistados deveriam marcar todas as opções que fossem consideradas por eles situações de violência. Posteriormente foi apresentada uma questão discursiva procurando identificar as representações presentes nas respostas dadas a seguinte indagação: “a palavra violência lhe remete a que situações ou imagens”? O instrumento de coleta de dados foi aplicado entre 200 alunos ingressantes nos cursos do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Na primeira etapa, quando solicitados a identificar situações de violência entre as opções apresentadas no instrumento de coleta de dados, apenas vinte e um (21) reconheceram todas as situações apresentadas como tipologias de violência. Deduz-se assim que determinadas tipologias como, por exemplo, dirigir em alta velocidade ou após consumir álcool ou drogas; vender substâncias ilícitas em troca de algum tipo de pagamento; elaborar normas, trâmites ou regras burocráticas que dificultem o acesso dos cidadãos aos serviços de educação e saúde (violência institucional) estão tão naturalizadas ao ponto de que muitos pesquisados não as concebem como formas de violência. A “naturalização” se dá “quando as pessoas ao cometê-las julgam estar fazendo algo normal” (MINAYO, 2007, p.23). Já os resultados preliminares da segunda etapa (questão discursiva), apontam que 105 entrevistados citaram agressão física, verbal ou psicológica, brigas e discussões como representação de violência ou a primeira situação que lhes vinha à cabeça. A interpretação dos dados quantitativos e qualitativos ainda está em andamento com o propósito de verificar outras relações entre os discursos dos acadêmicos, os cursos que frequentam e o campo de atuação destes futuros profissionais.

Palavras-Chave: Discurso. Representação. Violência. Naturalização.

¹ Acadêmica do 7º semestre de Jornalismo da UNICRUZ. E-mail: helo.le@hotmail.com

² Coordenadora do projeto; Doutora em Letras (Estudos Linguísticos) pela UFSM, Mestre em Comunicação pela UNESP, Docente do curso de Jornalismo da UNICRUZ. E-mail: vmastella@unicruz.edu.br